

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Nursing contribution in the implementation of national policy of humanization

Águida Raquel Sampaio de Souza¹
Maysa de Oliveira Barbosa²
Natácia Elen Félix Silva³
Taciane Raquel Gomes do Carmo⁴
Izabel Cristina Santiago Lemos⁵
Gláucia Margarida Bezerra Bispo⁶
Marta Regina Kerntopf⁷

Recebido em: 17 dez. 2015
Aceito em: 20 dez. 2016

RESUMO: O SUS surgiu de uma intensa e incansável luta dos movimentos sociais. Além de possuir em seu cunho a garantia da assistência de saúde a todos, o SUS anseia por uma atenção holística e humanizada. Entendendo que a enfermagem é a arte do cuidar e que a humanização se torna essência para tal função, buscou-se com este trabalho mostrar a importância da enfermagem na disseminação da Política Nacional de Humanização do SUS. Desse modo, foi observado que, apesar dos desafios impostos pela falta de estrutura das unidades de saúde e da jornada de trabalho exaustiva em que se encontram, os enfermeiros são de inquestionável estima para a propagação do cuidado, da assistência digna e da humanização pela humanização, uma vez que a proposta do cuidado humanizado repousa no próprio cerne da profissão de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização. Política Nacional de Humanização.

ABSTRACT: The SUS arose from an intense and relentless struggle of social movements. Besides searching ensure health care to everyone, SUS aims to ensure a holistic and humanized care. Understanding that nursing is the art of caring and that humanization becomes essence for this function, aimed to show a brief reflection of the importance of nursing in the dissemination of the National Policy of Humanization of SUS. Thus, it was observed that despite the challenges posed by the lack of structure of the health units and exhaustive working hours in which they are, nurses are of unquestionable esteem for the propagation of care, dignified care and

¹ Acadêmica de Enfermagem (URCA)/ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET - URCA).

² Acadêmica de Enfermagem (URCA)/ Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

³ Acadêmica de Enfermagem (URCA)/ Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

⁴ Acadêmica de Enfermagem (URCA).

⁵ Graduada em Enfermagem e Mestre pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente do Departamento de Enfermagem da URCA.

⁶ Enfermeira. Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Enfermagem da URCA.

⁷ Professora orientadora (Nível: Doutorado) do Programa de Pós - Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza - PPGEthno (Doutorado em parceria com 3 universidades: URCA (Universidade Regional do Cariri), UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), (4) Coordenadora do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN).

humanization by humanization, since the proposal of humanized care lives in the essence of the nursing profession.

Keywords: Nursing. Humanization. National Humanization Policy.

INTRODUÇÃO

Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde não era questão importante como o desenvolvimento econômico brasileiro. O SUS surgiu de uma intensa e incansável luta dos movimentos sociais. Além de possuir em seu cunho a garantia da assistência de saúde a todos, o SUS anseia por uma atenção holística e humanizada (BARBOSA, 2013; PAIM, 2009).

Humanização é um termo predominantemente empregado no campo da saúde. Duarte e Noro (2010), alegam que é um processo que surge nas instituições de saúde da atualidade para que se possa repensar as práticas cotidianas de trabalho, reformulando o atendimento que se vem prestando aos usuários desses serviços.

A humanização pode ser entendida como um compromisso firmado entre profissionais e cliente, sustentado por um vínculo de compromisso, responsabilidade e ética (PASCHÉ; PASSOS, HENNINGTON, 2011).

Desta forma, humanização é a valorização do profissional e do usuário, respeitando o valor do profissional e os direitos do usuário dentro do SUS. Em um conceito mais ampliado, a humanização é a qualidade da assistência, as condições de trabalho, a comunicação entre usuário/profissional e capacitação permanente dos profissionais da saúde (MOREIRA, et al, 2015).

O SUS a cada dia tenta inovar suas ideias para que uma assistência de qualidade possa ser prestada. Alves e Souza (2010) defendem que o Sistema Único de Saúde humanizado é aquele que reconhece o outro como legítimo cidadão de direitos, valorizando os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. E é sobre essa visão, que foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) (SANTOS FILHO; BARROS; GOMES, 2009).

Barbosa (et al, 2013) defende a ideia da humanização como um jogo ético, estético e político. Ética, pois, se configura como um comprometimento de usuários, gestores e trabalhadores pela melhoria na assistência a saúde. Estética pelo fato da autonomia dos gestores em realizar medidas criativas que forneçam uma saúde de qualidade. Político porque refere a organização social e institucional dos gestores, bem como agir de forma solidária com trabalhadores, gestores e usuários para propiciar uma saúde humanizada.

A enfermagem como transmissora do cuidado, carrega uma grande responsabilidade quanto o assunto em questão. Essa responsabilidade advém do fato de que são os enfermeiros e enfermeiras que estão em maior contato com os usuários, seja no ambiente hospitalar ou na atenção primária (CORBANI; BRETAS; MATHEUS, 2009).

O presente estudo surgiu através do interesse pela temática. Entendendo que a enfermagem é a arte do cuidar e que a humanização se torna essência para tal função, buscou-se com esta Revisão Narrativa Clássica/ Crítica da literatura mostrar a importância da enfermagem na disseminação da PNH.

Decidiu-se para melhor entendimento do leitor, dividir em duas partes o artigo. Na primeira parte foi abordado a importância da humanização e o desenvolvimento da sua política. Em seguida, foi apresentada uma reflexão sobre tal aspecto como qualidade da enfermagem e como ela contribui para a melhoria da assistência proposta pela PNH.

DESENVOLVIMENTO

HUMANIZAÇÃO E POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH): UMA BREVE CONSIDERAÇÃO

A humanização vem ganhando um espaço importante nas discussões e planejamentos da assistência a saúde. Do ponto de vista de Lazzari *et. al*, (2012), a humanização na saúde pode ser entendida como processo, filosofia ou modo de prestar assistência. Dentre as várias conceituações existentes, a humanização se traduz em uma forma de cuidar, compreender, abordar, perceber e respeitar o doente em momentos de vulnerabilidade.

Sob o olhar de Marques e Souza (2010), a humanização dos serviços de saúde implica transformar o próprio modo como se concebe o usuário do serviço, de objeto passivo a sujeito; de necessitado de atos de caridade àqueles que exercem o direito de ser usuário de um serviço que garanta ações técnicas, políticas e eticamente seguras, prestadas por trabalhadores responsáveis.

Callegaro (2010), alega que vários estudos concluíram que o atendimento humanizado está diretamente relacionado com a otimização do processo de cura e reabilitação, uma vez que cuida do cliente de forma holística na qual o mesmo deve ser visto como um ser humano que possui valores individuais considerados e respeitados.

Na perspectiva de que a assistência aos usuários seja prestada com mais qualidade, foi criada em 2003 a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde no SUS, também conhecida como Política Nacional de Humanização ou Humaniza SUS. Junges *et. al*, (2012) alega que a PNH, estratégia lançada pelo Ministério da Saúde para operar em conjunto com o SUS, visa priorizar a integralidade e o acolhimento da atenção, buscando maior resolubilidade na resposta às necessidades dos usuários.

MONGIOVI, Vita Guimarães et al, (2014) complementa dizendo que a Política de Humanização é uma associação entre o lado subjetivo e objetivo do ser humano, buscando fornecer uma saúde de qualidade baseado na promoção, prevenção, reabilitação,

recuperação dos agravos de saúde, através do reconhecimento de aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

O Ministério da Saúde (2008) expressa que a PNH tem como objetivo a melhoria da qualidade do atendimento nos serviços de saúde e que a integralidade das ações e gestão se busca promover de forma indissociável, favorecendo universalidade do atendimento e o aumento da equidade por meio da utilização de novas tecnologias e especializações de saberes sem desvalorizar os processos já instituídos.

A PNH busca estabelecer cinco resultados para melhorar a assistência: redução das filas e do tempo de espera com a ampliação do acesso de atendimento de forma acolhedora e resolutive; baseada em critérios de risco; informação a todos os usuários; acompanhamento de pessoas que fazem parte de sua rede social; defender os direitos dos usuários da saúde; educação permanente para profissionais de saúde (BRASIL 2008).

O Ministério da Saúde expressa ainda, que a Política Nacional de Humanização considera que sujeitos sociais, atores concretos e engajados em práticas locais, quando mobilizados, são capazes de, coletivamente, transformar realidades, transformando-se a si próprios neste mesmo processo, com experiências cotidianas motivadoras (BRASIL 2008; MARTINS; LUZIO, 2014).

Assim, em concordância com o que foi abordado, tem-se que a PNH se desenvolve por meio do trabalho em rede de forma solidária, interativa e participativa com equipes multiprofissionais; e do pacto entre diferentes níveis de gestão do SUS (federal, estadual e municipal), as diferentes instâncias da gestão e da atenção e os gestores, trabalhadores e usuários (BRASIL 2008).

Essa política traz como proposta, dentre outras, a de produzir autonomia e protagonismo dos diferentes sujeitos implicados no processo saúde-doença, bem como a valorização da dimensão subjetiva e social nas práticas de atenção e gestão da saúde (BRASIL 2010; SILVA *et. al*, 2013).

HUMANIZAÇÃO COMO QUALIDADE DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

“A arte do cuidar” é, sem dúvidas, a frase mais usada para se explicar o que é a enfermagem. Graça e Santos (2009), defendem que é pelo cuidado que a profissão de enfermagem expressa e manifesta o seu corpo de conhecimentos, de habilidades e atitudes; é pelo cuidar que a enfermagem cria e recria a própria cultura do cuidar, que é da sua essência ética.

Chernicharo *et. al*, (2013), observam que na enfermagem a humanização toma proporções tanto no nível micro, relacionada à assistência, quanto no nível macro, da gestão e de políticas públicas, visto que, para se modificar a realidade, é necessário que se identifiquem obstáculos, presentes na área da saúde, que impeçam uma assistência digna e humana, cabendo a todos os participantes a idealização e implementação de

estratégias, tendo como meta uma assistência eficaz, resolutiva, de qualidade e humanizada.

Beck et al. (2009), considera que a enfermagem possui importante papel na implantação da humanização dos serviços de saúde, seja na assistência direta aos usuários, na educação em serviços com os membros da equipe ou na gestão dos serviços de saúde, uma vez que, em geral, importante percentual desta equipe é composta por trabalhadores da enfermagem que permanece mais tempo em contato com os usuários.

Araújo e Oliveira (2009), em concordância com o que foi afirmado acima, complementam que a enfermagem, bem como as demais da área de saúde, faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas.

Além disso, Amador *et. al*, (2011), afirma a importância da enfermagem no processo de assistência humanizada ao considerar as atitudes de cuidado que devem considerar fatores que minimizem essas influências e promovam uma assistência humanizada. O estabelecer vínculo de confiança e amizade, empatia, fazer com que o paciente sinta-se parte do processo, são elementos que permitem o cuidado além da técnica.

Como humanizar corresponde a cuidar/cuidado e a enfermagem tem no eixo de sua ação o cuidar, e esse traz no seu próprio conceito a perspectiva da humanização, logo se pode inferir que o cuidado humanizado está fortemente ligado a esta profissão (CHENICHARO *et. al*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo o objetivo geral deste trabalho, o qual foi compreender e conhecer o processo de humanização que busca proporcionar uma assistência mais coerente para a saúde e bem-estar do indivíduo, efetuou-se sua correlação direta com a enfermagem. Procurou-se evidenciar a necessidade desse cuidado mais afetivo, interativo, que atribui valor, em todos os serviços de saúde. Isso implica num conceito mais amplo do termo humanizar.

Refletindo um pouco sobre as peculiaridades humanas, notou-se que o cuidado é inestimável em sua existência. Do nascimento até o encerramento da vida, o ser humano precisa de assistência com o intuito de zelar, manter ou recuperar suas funções vitais e sua integridade.

O sistema de saúde do nosso país ainda se encontra em constante modulação para atingir a efetividade na promoção da assistência à população. Compreendeu-se, com o que foi exposto pelos diversos autores citados, que humanizar a saúde é um caminho importante para se chegar a essa meta.

A enfermagem, como promotora do cuidar, torna-se uma aliada essencial para que a PNH consiga atingir seus objetivos. Apesar dos desafios impostos pela falta de estrutura das unidades de saúde e da jornada de trabalho exaustiva em que se encontram muitos, os enfermeiros são de inquestionável estima para a propagação do cuidado, da assistência digna, da humanização pela humanização.

REFERÊNCIAS

AMADOR D.D. et al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto Contexto Enferm**; v. 20, n.1, p. 94-10, jan/mar., 2011.

ARAÚJO, M.F.S; OLIVEIRA, F.M.C. A atuação do enfermeiro na equipe de saúde da família e a satisfação profissional. **Rev. de Ciências Sociais**, n. 14, p. 3-14, set., 2009.

BALLONE, G. J. Humanização do Atendimento em Saúde. In. PsiquWeb, internet, disponível em <http://www.virtualpsy.org/temas/humaniza.html> 2004. Acesso em 20 de Nov. de 2013.

BARBOSA, E.C. 25 Anos do Sistema Único de Saúde: Conquistas e Desafios. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 85-102, 2013.

BARBOSA, G.C. et al. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.** v. 66, n.1, pp. 123-127, 2013.

BRASIL. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização**: A Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS: Brasília (DF) Ministério da saúde; 2008.

BRASIL. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde; ed.4, Brasília, DF, 2010.

CALLEGARO, G.D. et al. Cuidado pré-operatório sob o olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rede Enferm.** Nordeste. v. 11, n. 3, p.132-42, jul/set, 2010.

CAMPOS A.C.S. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. **Cad. Saúde Pública** v. 23, n. 4, p. 979-81, 2007.

CHENICHARO, I.M.; FREITAS, F.D.S; FERREIRA, M.A. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev. Enferm. Brasília**, v. 66 n. 4, p. 564-70, 2013.

COLOMÉ C.L.B. et al. Humanização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros nos serviços de saúde de um município. **Rev. Gaúcha enferm**, v. 30, n. 1, p. 54-61, 2009.

CORBANI, N.M.S.; BRETAS, A.C.P.; MATHEUS, M.C.C. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. **Rev. bras. enferm.**, v. 62, n. 3, p. 349-354, 2009.

DUARTE M.L.C, NORO A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 31 n. 4, p. 685-92, 2010.

JUNGES, J.R. et al. O discurso dos profissionais sobre a demanda e humanização. **Rev Saúde Soc.** v. 21, n. 3, p. 686-697, 2012.

LAZZARI, D.D; LILIAN G.J; JUNG. W. A humanização da assistência de enfermagem a partir da formação acadêmica. **Rev Enferm UFSM**; v. 2 n. 1, p. 116-124, jan/abr., 2012.

MARQUES I.R; SOUZA A.R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. Bras. Enferm**; v. 63 n. 1 p. 141-4, 2010.

MARTINS, C.P.; LUZIO, C.A. Experimentações no apoio a partir das apostas da Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS. **Interface (Botucatu)**, v. 18, supl. 1, p. 1099-1106, 2014.

MONGIOVI, V.G. et al. Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm.** vol.67, n.2, pp. 306-311, 2014.

MOREIRA, M.A.D.M et al. **Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura.** Ciênc. saúde coletiva. V. 20, n.10, pp. 3231-3242, 2015.

PAIM, J.S. An analysis on the process of Reform in the Brazilian Health Sector. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 81, p. 27-37, 2009.

PASCHE, D.F.; PASSOS, E.; HENNINGTON, É.A. Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4541-4548, Nov. 2011.

SANTOS FILHO, S.B.; BARROS, M.E.B de; GOMES, R.S. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. **Interface (Botucatu)**, v.13, supl. 1, p. 603-613, 2009

SILVA, A. M.; SÁ, M. C.; MIRANDA, L. Concepções de sujeito e autonomia na humanização em saúde: uma revisão bibliográfica das experiências na assistência hospitalar. **Rev Soc. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 840-852, 2013.